

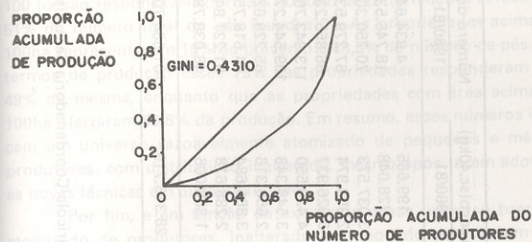
nologias/conhecimento geradas responderam às necessidades da produção e o foram em termos de dirigi-las preponderantemente para a economia do recurso terra, relativamente mais escasso em São paulo, confirmando os resultados empíricos encontrados por MARTIN (11).

Para confirmar o processo de adoção tecnológica pelos produtores pode-se usar um indicador como a taxa de crescimento do rendimento da cultura, já que existe forte correlação entre esta e as tecnologias poupadoras de terra, embora se saiba que outros fatores são influentes, como por exemplo, eventos climáticos, preços de insumos, etc. Veja-se conforme SANTOS (16) que para o período 1931/80 a taxa de crescimento anual do rendimento foi de 2,83%, demonstrando a efetividade do processo de adoção, o qual em função da perenidade da cultura deve ser relativamente mais lento. Outra evidência interessante, estimada por SANTOS (16), refere-se à proporção da área cultivada em café sob nova tecnologia. No início dos anos 40, o processo de adoção era praticamente nulo, passando, por volta de 1978, a ser bastante alto, com 80% da área cultivada adotando as tecnologias em disponibilidade.

Tendo em vista os resultados e as evidências encontradas resta verificar se, nesse contexto, houve alterações acentuadas no que diz respeito à concentração da cultura. Para tanto, utilizou-se o índice de Gini, considerando-se a produção e o número de produtores por estrato de área de propriedade para 1972/73 e 1980/81 (quadro 2). A escolha desses anos se justifica porque 1972/73 corresponde a um dos anos em que estava em curso um dos Planos Anuais do Revigoreamento de Cafezais e, portanto, podemos considerá-lo como em fase de intensificação de renovação tecnológica; e 1980/81 como um período de tecnificação já consolidada. Assim, é possível verificar como evoluiu a distribuição da produção nas propriedades ao longo do tempo e se houve algum tipo de influência do processo de inovação.

O índice de Gini calculado para 1972/73 é 0,4310, o que indica baixo nível de concentração, ou seja, que a produção de café estava razoavelmente distribuída entre os 11 estratos de área estabelecidos. Para 1980/81 esse índice é 0,4119, mantendo-se praticamente na mesma faixa de distribuição do índice anterior, sugerindo, desse modo, sua inalterabilidade em face da mudança tecnológica ocorrida (figura 1).

ANO AGRÍCOLA 1972 / 73



ANO AGRÍCOLA 1980 / 81

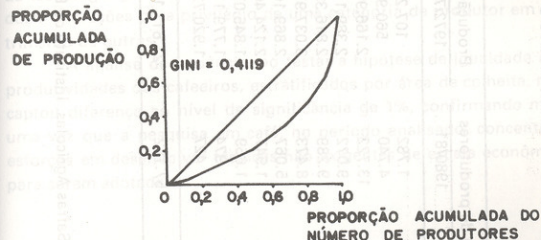


FIGURA 1. - Curvas de Lorenz e Distribuição da Produção de Produtores de Café, Estado de São Paulo, 1972/73 e 1980/81.